

**CÓDIGO INTERNACIONAL DE
NOMENCLATURA**

PARA

ALGAS, FUNGOS E PLANTAS

(CÓDIGO DE MELBOURNE)

2012

Resumo de Código Internacional de Nomenclatura Para Algas, Fungos e Plantas

O Código de Melbourne é a revisão mais substancial das regras de nomenclatura jamais providenciada se comparada com outras edições recentes do Código. Esta revisão não se restringiu apenas às mudanças importantes aceitas em Melbourne, mas também porque o Comitê Editorial foi instruído a reorganizar de forma mais lógica as regras sobre publicação válida de nomes e, ainda mais, tomou para si um exame mais completo da clareza e da consistência do Código em geral.

Além do título, cinco modificações maiores às regras de nomenclatura foram adotadas em Melbourne, quais sejam: (1) a aceitação de certas formas eletrônicas de publicação; (2) a opção de utilizar inglês como alternativa para o latim nas descrições ou diagnoses de táxons novos de organismos não fósseis; (3) a exigência de registro como um pré-requisito para publicação válida de novos nomes de fungos; (4) a abolição da provisão de nomes separados para fungos com histórico pleomórfico de vida; e (5) o abandono do conceito de morfotáxon na nomenclatura de fósseis.

A seção do Código que se refere aos requisitos para a publicação válida de nomes foi inteiramente reestruturada. Uma das maiores dificuldades com esta seção em todas as edições recentes do Código era que as provisões para publicação válida de nomes de táxons novos e de renomeação de táxons já existentes, ou seja, de novas combinações, nomes em novos níveis e nomes substitutos não eram suficientemente claras.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)